

**04**

**PREFÁCIO**

Paulo Furtado

**06**

**50s**

A febre do rock

**08**

**60s**

A revolução musical

**32**

**70s**

Diversidade  
e experimentalismo

**78**

**80s**

A era da tecnologia

**100**

**90s**

Os anos da flanela

**116**

**00s**

Retorno às origens

**126**

**MAIS 25**

Vinis imperdíveis



Por: Paulo Furtado

**UM DISCO EM VINIL É AMOR**



Fotografia: Rita Lino

Quem me conhece sabe, e creio que quem conhece o meu trabalho também o saberá, que sou um homem que gosta de objetos. Gosto de livros, de guitarras, de filmes de super-8 e, claro, de discos. Especialmente de discos de vinil.

É curioso este novo entusiasmo que existe por este belo objeto de plástico preto, circular, que normalmente temos de retirar com as mãos e algum cuidado do interior de uma bolsa de plástico ou papel que ainda estará dentro de uma outra capa em cartão.

Depois de completadas as ações descritas no último parágrafo, ainda temos de ligar um gira-discos, levantar uma agulha, colocar o disco numa pequena plataforma, também circular, e, com mais cuidado ainda, pousar a agulha muito devagar em cima do círculo de plástico negro (ou de qualquer outra cor). Poucos segundos depois, podemos ouvir música. Sensivelmente 20 minutos depois, se for um longa-duração, temos de levantar novamente a agulha, virar o disco e pousá-la mais uma vez com muito cuidado em cima do disco, para ouvirmos o segundo lado.

Numa altura em que a vida tem alguma

tendência a passar com uma velocidade cada vez mais alucinante, no momento da nossa história em que os humanos mais habitam o mundo virtual, como explicar que haja cada vez mais pessoas que procuram ouvir música de uma maneira aparentemente tão arcaica e que, de certa forma, nos exige tanto esforço? Provavelmente existirá uma resposta científica ou sociológica para esta pergunta, mas interessa-me uma resposta mais emocional, talvez ligada ao tato ou à visão ou até mesmo ao olfato. E à fruição.

Um disco em vinil é um objeto mágico, é algo que se vai começando a revelar por camadas. Manusear o cartão, sentir-lhe a espessura, analisar a qualidade da impressão, retirar o disco, avaliar o seu peso, será de 180 gramas ou apenas de 160, que bom, o *inlay* tem as letras, o *artwork* está perfeito para o conceito do álbum ou nem por isso, tanta coisa para usufruir e ainda nem sequer comecei a ouvir música. E quando o som chega e tudo faz sentido, o sentimento é de absoluto e completo deleite. É prazer, prazer muito forte.

Um disco em vinil é amor.

Amor aos artistas, ou à sua música. Ter um disco em vinil é como ter um bocadinho de um artista em casa, é real, é palpável, existe num mundo físico. Ouvi-lo é uma espécie de tempo só nosso com esse artista, ou mesmo um tempo coletivo que pode ser partilhado com amigos ou pessoas de quem gostamos e que também gostam desse artista.

É um tempo especial.

Eu faço música há muitos, muitos anos, desde 1990, creio. O primeiro momento em que achei que finalmente as coisas estavam a ficar reais foi quando recebi o vinil do meu primeiro disco como The Legendary Tigerman, um 10 polegadas lindo editado pela Munster Records, de Madrid. Ainda hoje, só sinto que os meus discos foram realmente editados quando os tenho em vinil, na mão, quando os cheiro e os ouço a rodar no prato.

O vinil voltou porque é ao mesmo tempo real e mágico, físico e onírico, e nos faz sentir especiais e únicos, e construímos com cada um deles uma relação que é só nossa.

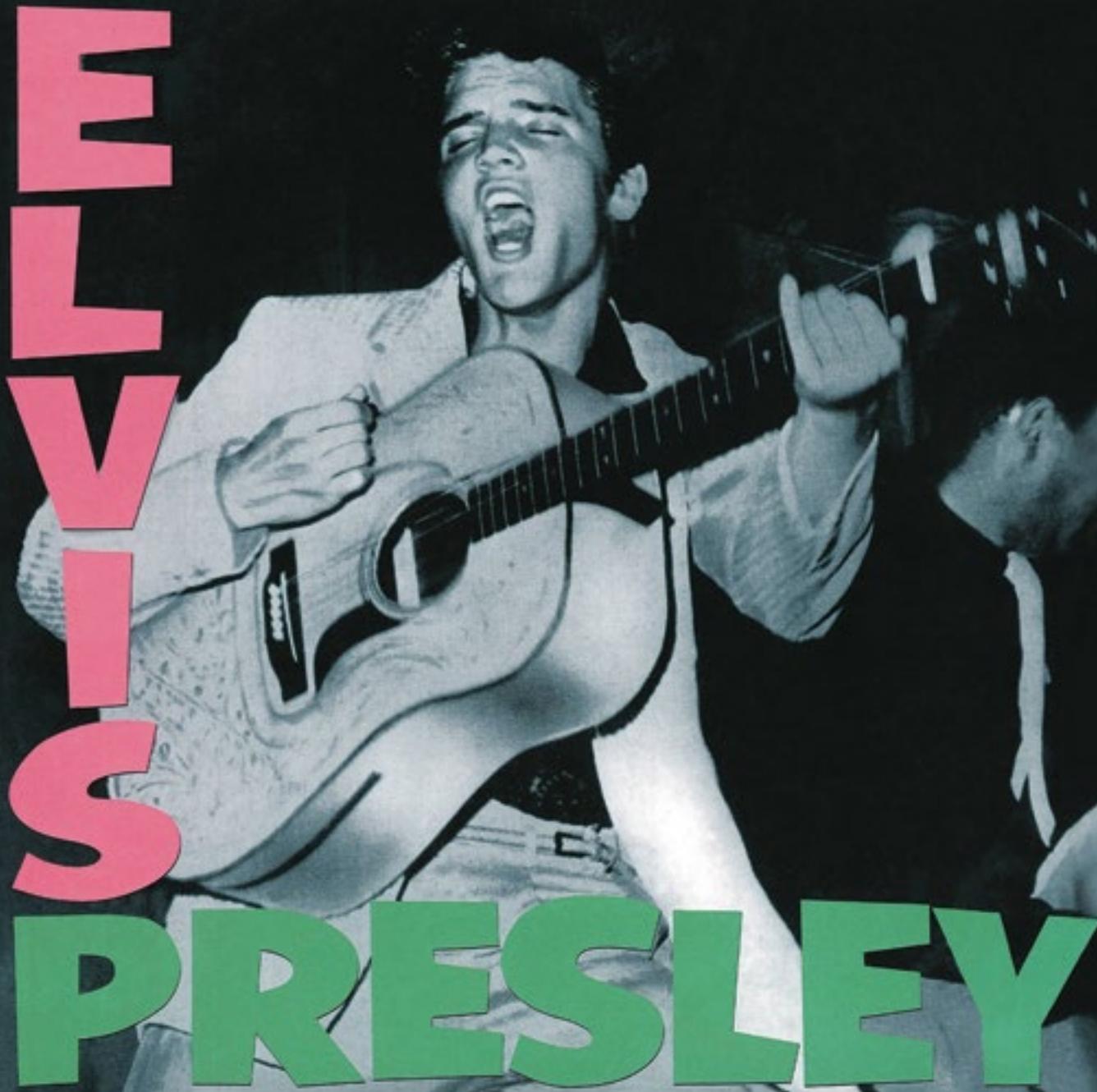
Longa vida ao vinil!

# 50s

## A FEBRE DO ROCK

Quando Elvis Presley grava os seus primeiros *hits*, o mundo atravessa um período turbulento. O fim da Guerra da Coreia adensa a divisão entre Estados Unidos e União Soviética, marcando em definitivo o arranque da Guerra Fria.

Tem início a revolução tecnológica, com a propagação da televisão nas casas americanas, e a corrida ao espaço, com a criação da NASA e o lançamento do Sputnik, o primeiro satélite artificial da Terra. Também a música conhece importantes desenvolvimentos, em particular graças ao contributo do homem a quem haveriam de chamar “Rei”. Com apenas onze anos, o pequeno Elvis Presley queria *mesmo* receber uma bicicleta, razão pela qual ficou tremendamente desapontado quando lhe ofereceram antes uma guitarra. Haveria, contudo, de se fazer valer deste instrumento, inspirando-se nas sonoridades afroamericanas da época para irromper como um tornado num mercado dominado por música mais conservadora. Começa assim a febre do *rock* e, talvez por consequência, dos discos de vinil.



# ELVIS PRESLEY

## ELVIS PRESLEY

Elvis Presley, 1956

RCA

Um álbum que mudou a música popular. O primeiro de Elvis Presley e também o primeiro de rock 'n' roll a conquistar o primeiro lugar das tabelas nos Estados Unidos. Uma mistura de gêneros que traduz na perfeição as suas origens: rock puro, *rhythm 'n' blues*, *country* e *pop*. Recentemente remasterizado, inclui seis temas bônus, entre os quais "Heartbreak Hotel" e três clássicos: "My Baby Left Me", "Shake, Rattle and Roll" e "Lawdy, Miss Clawdy".

DÉCADA DE 1950



# 60s

## A REVOLUÇÃO MUSICAL

É esta a década dos boémios de espírito livre, dos protestos *hippie*, das manifestações a favor de um mundo mais justo. A década em que as mentalidades começam realmente a mudar, em que surgem os primeiros movimentos civis em prol dos direitos dos negros, dos homossexuais, das mulheres. A década em que Martin Luther King revela o seu sonho. A década em que Neil Armstrong dá um pequeno passo para um homem e um salto gigantesco para a humanidade, ao chegar à Lua a bordo do Apollo 11.

Mas é também a década da Guerra do Vietname. Do assassinato de John F. Kennedy. Do assassinato de Martin Luther King. De uma “quase-revolução” motivada por gigantescos protestos estudantis em França. De graves tensões internacionais.

No meio do caos destacam-se um quarteto de Liverpool a cantar pela paz. Em 1967, no primeiro evento transmitido ao vivo, via satélite, para todo o mundo, os Beatles apelam à união através de temas como “All You Need is Love”. O público suspira e intensifica-se a Beatlemania, mas também o *rock* psicadélico de nomes como Led Zeppelin, The Doors, The Who e Velvet Underground. Bob Dylan escreve como ninguém, Jimi Hendrix incendia (literalmente) a sua guitarra e mais de 400 mil pessoas juntam-se para um inesquecível “festival de paz e música” – como se autointitulava – chamado Woodstock. É a revolução musical.

## A

ABBA, 57  
AC/DC, 77  
Alice Cooper, 44  
Amy Winehouse, 123  
Arcade Fire, 121  
Aretha Franklin, 20  
Arctic Monkeys, 122

## B

(The) Band, 25  
(The) Beach Boys, 17  
(The) Beatles, 13  
Beck, 113  
Björk, 108  
Black Sabbath, 49  
Blondie, 71  
Bob Dylan, 15  
Brian Eno, 69  
Bruce Springsteen, 58

## C

Cat Stevens, 38  
Coldplay, 117  
Creedence Clearwater Revival, 27  
(The) Cure, 98

## D

David Bowie, 47  
Dead Can Dance, 102  
Deep Purple, 46  
Depeche Mode, 101  
Dire Straits, 88  
(The) Doors, 18  
Duran Duran, 82

## E

Eagles, 65  
Elvis Costello, 70  
Elton John, 55  
Elvis Presley, 7  
Eric Clapton, 107.  
Etta James, 12

## F

Fairport Convention, 30  
Fleetwood Mac, 66  
Frank Zappa, 35  
Franz Ferdinand, 120  
Genesis, 56  
George Michael, 96  
Grateful Dead, 37  
Green Day, 109

Guns N' Roses, 95

## I

Iggy Pop, 67  
Iron Maiden, 80  
Isaac Hayes, 29

## J

James Brown, 14  
Janis Joplin, 39  
Jean Michel Jarre, 63  
Jeff Buckley, 111  
Jefferson Airplane, 19  
(The) Jimi Hendrix Experience, 22  
Joan Baez, 10  
John Lee Hooker, 9  
John Lennon, 43  
Johnny Cash, 24  
Joni Mitchell, 42  
Joy Division, 76

## K

Kate Bush, 73  
King Crimson, 31  
Kraftwerk, 59

## **L**

Led Zeppelin, 28  
Leonard Cohen, 23  
Lou Reed, 50

## **M**

Madonna, 86  
Marvin Gaye, 41  
Massive Attack, 103  
Metallica, 89  
Michael Jackson, 83  
Mike Oldfield, 53  
Motörhead, 74  
Muddy Waters, 11  
Muse, 119

## **N**

Neil Young, 34  
Nick Cave and the Bad Seeds, 114  
Nick Drake, 45  
Nirvana, 105

## **O**

Oasis, 110  
Otis Redding, 16  
Outkast, 115

## **P**

Patti Smith, 60  
Pearl Jam, 104  
Peter Gabriel, 90  
Pink Floyd, 51  
Pixies, 92  
PJ Harvey, 125  
(The) Police, 72  
Portishead, 112  
Primal Scream, 106  
Prince, 85

## **Q**

Queen, 61

## **R**

Radiohead, 118  
(The) Ramones, 62  
(The) Rolling Stones, 40  
Rock Music, 52

## **S**

Santana, 36  
Sex Pistols, 68  
Simon and Garfunkel, 33  
Siouxie and the Banshees, 93

(The) Smiths, 91  
Sonic Youth, 97  
Stevie Wonder, 64  
(The) Stone Roses, 99  
Supertramp, 75

## **T**

Talking Heads, 79  
Tina Turner, 87  
Tom Waits, 84

## **U**

U2, 94

## **V**

Vampire Weekend, 124  
Van Morrison, 26  
Vangelis, 81  
Velvet Underground & Nico, 21

## **Y**

Yes, 48

## **W**

(The) Who, 54

O *rock*, pela sua rebeldia, sempre foi por excelência a música da adolescência. Mas a realidade é que já lá vão mais de 70 anos de existência. Este marco parece-nos a desculpa necessária para festejar e, porque não?, regressar às suas origens. Esses anos do ativismo do *rock*, cheios de barulho e furor.

Nascida nos Estados Unidos e tendo crescido em Inglaterra, esta história de amor entre culturas e estilos musicais mudou a face do mundo na segunda metade do século XX. Hoje, o *rock* ainda é objeto de diferentes cultos, com os seus templos e missionários, e ainda resiste aos repetidos assaltos do *rap*, da *world music*, do *techno*. E nem sequer evita juntar-se a um ou a outro.

Perante esta extraordinária riqueza, este guia do *pop rock* da FNAC propõe a descoberta dos diferentes rostos deste “*enfant terrible*”, com os seus mitos e heróis, através de uma seleção de discos e outras tantas pistas para todos aqueles que desejem mergulhar no *rock* ou aprofundar a paixão, construindo uma discoteca ideal.

Apresentamos, década a década, obras-primas incontornáveis, desde o *rockabilly* dos anos 50 ao *punk* de finais dos anos 70, não deixando para trás os mais atuais acontecimentos da história do *rock*. As bandas podem envelhecer ou trair-se, mas os discos, esses, ficam: privilegiámos por isso, sempre que possível, os álbuns originais em detrimento das inúmeras compilações. Esperamos que sintas o máximo prazer na descoberta ou redescoberta destes discos. Esta seleção é apenas um guia, cabe a ti enriquecê-la ao sabor das tuas próprias descobertas.

A seleção deste guia é o reflexo das nossas escolhas, mas sabemos que o mercado da música está em constante movimento, pelo que é possível que alguns dos discos selecionados não estejam disponíveis no momento em que os procuras.

## Os especialistas musicais da FNAC



Não percas a oportunidade de descobrir cada um dos álbuns deste guia nos pontos de escuta das lojas FNAC.

ISBN 978-972-98435-7-0

**PROPRIEDADE** FNAC Portugal

**DIREÇÃO** Departamento Direção Comercial de Entretenimento

**RESPONSÁVEL DO PROJETO** Francisco Chaveiro

**COORDENAÇÃO** Adagietto - Rua Alexandre Herculano, 2 - 3.º Esq., 1150-006 Lisboa

**EDIÇÃO** Tiago Matos

**DESIGN** Rita Santa Marta

**REDAÇÃO** Aléxia Costa, Tatiana Trilho, FNAC

**IMPRESSÃO** Lidergraf

**TIRAGEM** 10 000



Num disco de vinil ouvimos Elvis Presley revolucionar o *rock*. Num disco de vinil ouvimos Michael Jackson apresentar o seu *Thriller*. Num disco de vinil ouvimos os Beatles ascenderem ao topo do mundo. E ouvimos Janis Joplin, Kate Bush, Pink Floyd, Led Zeppelin. E ouvimos ABBA, Madonna, Eric Clapton, Metallica.

Ouvimos e continuamos a ouvir.

É que, 70 anos após o aparecimento do primeiro disco de 33 rotações, o vinil permanece connosco. E até as novas gerações redescobriram em anos recentes a sua qualidade de som incomparavelmente rica.

O seu inigualável charme.

Se o vinil também é a tua onda, este guia sugere-te o que ouvir. São mais de uma centena de álbuns essenciais para qualquer colecionador e apaixonado por boa música, numa viagem pelo tempo que percorre também os mais distintos estilos, do *rock* ao *pop*, sem esquecer *jazz*, *blues* ou *heavy metal*.

Porque o vinil está cá para ficar.  
E a música ouve-se melhor assim.

